



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: X SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Saúde e Cidadania V: processos de aprendizagem em um grupo de incontinência urinária na atenção básica.
<b>Autores</b>	BRUNA MACIEL CATARINO ANGELA PEÑA GHISLENI LUIZA CAMMERER GEHRKE RAFAELA PRUSCH THOMAZ RENATA VELOSO TEIXEIRA

A disciplina de Saúde e Cidadania (SaCi) acompanha os alunos do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul durante os sete primeiros semestres de graduação. Ela está inserida no currículo com o intuito de introduzir os alunos na rede de atenção em saúde desenvolvendo ações de promoção e educação, as quais obedecem aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). As atividades são realizadas em grupos e ocorrem nos distritos Glória-Cruzeiro-Cristal e Centro - aos quais a Universidade está vinculada. Nesse estudo, relataremos a experiência vivenciada durante a disciplina de SaCi V, que proporciona ao aluno a realização de práticas em grupo em três diferentes cenários. Esse relato faz referência às atividades realizadas no Centro de Saúde Vila dos Comerciários, na abordagem fisioterapêutica de homens e mulheres que vivenciam a incontinência urinária. Esta atividade foi conduzida por nove alunos da turma de fisioterapia, supervisionados por uma docente responsável da disciplina. Os acadêmicos se subdividiram em: i) dois grupos voltados ao público feminino, sendo um iniciante para aquelas que não haviam participado de nenhuma intervenção relacionada ao tema, e um avançado, para as que já tinham participado de atividade semelhante; ii) um grupo destinado ao público masculino que continha tanto iniciantes quanto avançados. O público feminino foi separado do masculino para maior conforto de ambos devido à intimidade do tema. Os usuários foram encaminhados ao grupo pelo médico urologista e pela equipe de fisioterapia do Centro de Saúde. Os acadêmicos foram instigados a atuar nos grupos considerando a educação em saúde o eixo principal da relação com o usuário na busca pelo protagonismo no autocuidado e na qualidade de vida. Foram realizados dez encontros semanais que ocorreram às terças-feiras no período da tarde. Durante esses encontros, foram trabalhadas a consciência corporal, a prática e a instrução de exercícios terapêuticos voltados à educação e ao fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico. Além disso, houve a construção coletiva do processo de mudanças de hábitos comportamentais e da incorporação dos exercícios nas atividades de vida diária. Também foi realizada a prática da Auriculoterapia associada aos exercícios terapêuticos para aqueles que apresentavam, além dos sintomas de incontinência urinária, frequência miccional aumentada. A Auriculoterapia é uma das técnicas da acupuntura que utiliza o pavilhão auricular no tratamento de disfunções ao aproveitar o reflexo que a aurícula exerce sobre o sistema nervoso central, com a intenção de neuromodular essas disfunções. Essa abordagem é preconizada pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, a qual visa incorporar e implementar experiências desenvolvidas no âmbito da atenção, promoção e recuperação da saúde com ênfase na atenção básica e no SUS. As percepções dos acadêmicos frente a essa experiência se traduzem em um aprendizado nos processos de condução de grupo - que exigiu a habilidade de articulação da teoria com a prática -, além da compreensão da individualidade e integralidade dos indivíduos, respeitando a diversidade sociocultural dos participantes. Ademais, a vivência da Auriculoterapia demonstrou ser uma abordagem diferente e inovadora que, além de ter apresentado resposta favorável aos sintomas, auxiliou na adesão ao tratamento e apresentou-se como uma abordagem de fácil aplicação e baixo custo. Cabe ressaltar a importância pedagógica para os acadêmicos da resposta positiva gerada pela assistência oferecida, pois foi possível notar mudanças benéficas em relação aos sintomas dos usuários, tanto nos aspectos urinários quanto nos aspectos de qualidade de vida relacionados à função sexual e autoestima. Ao todo, foram atendidos onze pacientes durante a realização do grupo, sendo seis mulheres e cinco homens, com idade entre quarenta e seis e setenta e três anos. Houve melhoras perceptíveis na redução da intensidade e frequência de perda urinária, bem como na frequência miccional, na utilização de forro - para aqueles pacientes que o faziam -, e nas disfunções sexuais. Além disso, é importante citar a melhora acentuada das demandas dos usuários que se submeteram ao uso da Auriculoterapia associada aos exercícios terapêuticos em comparação àqueles pacientes que não utilizaram a prática integrativa e complementar, sendo essa melhora relacionada aos aspectos urinários em ambos os sexos e no público masculino, especificamente, relacionada à melhora da função erétil. Ainda foi possível notar que a Auriculoterapia foi uma ferramenta facilitadora no processo de adesão ao tratamento, visto que os usuários que utilizaram a técnica foram mais assíduos em relação aos demais. A disciplina de Saúde e Cidadania V demonstrou que é capaz de aproximar o acadêmico tanto do serviço de saúde quanto da comunidade, e contribuir, não apenas para atuação acadêmica e futuramente profissional, mas também para enriquecer o aprendizado pessoal ao possibilitar a vivência em diferentes realidades socioculturais. Cabe destacar que a disciplina propiciou a percepção do grupo quanto à importância da interação com o serviço de saúde de maneira integrada, fato que, eventualmente, se mostra difícil devido aos processos de trabalhos instituídos na rotina laboral. Além disso, o retorno assertivo da vivência motiva os acadêmicos a usufruírem dos aprendizados adquiridos para aperfeiçoar a habilidade relacional e reconhecer a importância da utilização das Práticas Integrativas e Complementares na eleição do plano terapêutico.